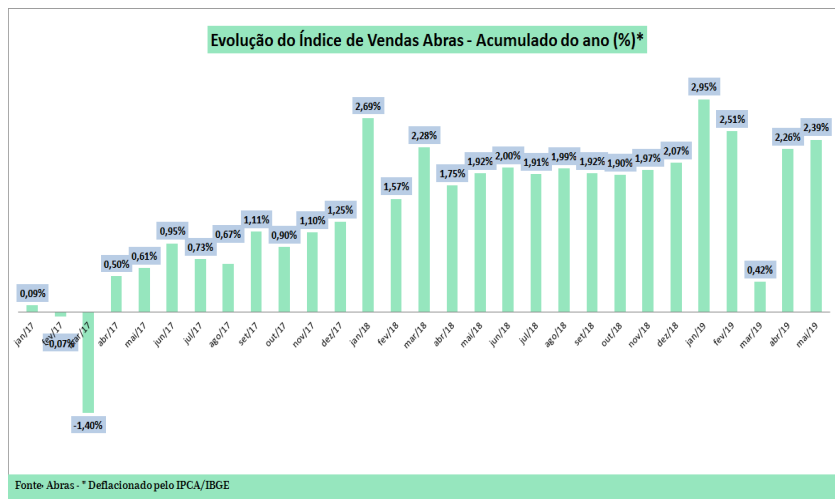


Vendas do autosserviço acumulam alta de 2,39% no ano



Em maio, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -1,46% na comparação com o mês de abril e alta de 2,92% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,39% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -1,35% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a maio do ano passado, alta de 7,86%. No acumulado do ano o setor registra alta de 7,03%.

Vendas do setor continuam positivas

“Embora para muitos pareça que estamos vivendo momentos de economia estagnada, o resultado acumulado de janeiro a maio é o melhor para o período dos últimos sete anos. A recuperação está lenta, mas está acontecendo. As nossas expectativas, agora, estão na aprovação da Nova Previdência ainda no segundo semestre, para impulsionar de vez a volta do crescimento econômico. A reforma da Previdência é fundamental para a evolução sustentável da economia e do ambiente empresarial, irá diminuir nosso déficit fiscal e atrair novos investimentos para o País, além de abrir espaços para outras reformas necessárias.”

Em relação ao resultado mensal, Sanzovo justifica que o mês de abril contou com a sazonalidade da Páscoa, e portanto, a queda de -1,46% já era esperada.

Variações Período de análise - 5/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Mai/19 x Abr/19	-1,33%	-1,46%
Mai/19 x Mai/18	7,86%	2,92%
Acumulado/ano	7,03%	2,36%

Índice Abras
acumula alta de 2,39% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego volta a cair e atinge 12,3%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado recua no mês, e registra alta de 3,4% em 2019

Abrasmercado – 4
Abrasmercado da Região Sudeste apresentou maior queda

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem alta de 0,6% no ano

Análise macro – 6
IBC-Br registra recuo de -0,47% em relação ao mês anterior

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego volta a cair e atinge 12,3%

A taxa de desocupação foi estimada em 12,3% no trimestre móvel referente aos meses de março a maio de 2019, permanecendo estável em relação ao trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 (12,4%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, março a maio de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,7%, o quadro foi de queda (-0,5 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 92,9 milhões no trimestre de março a maio de 2019. Essa estimativa apresentou aumento de 1,2%, ou seja, um adicional de 1.067 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (dezembro de 2018 a fevereiro de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de março a maio de 2019, em R\$ 207,5 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 2,4%, o que representa um acréscimo de R\$ 4,9 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.289 no trimestre de março a maio de 2019, registrando redução de ,15% frente ao trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA-15 encerra o semestre com alta de 2,33%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio apresentou variação de 0,13%, 0,44 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de abril (0,57%). Este é o menor resultado para um mês de maio desde 2006, quando o índice foi de 0,10%. A variação acumulada no ano foi de 2,22% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,66%, abaixo dos 4,94% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2018, a taxa foi de 0,40%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,06% em junho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,06% em junho, mostrando desaceleração em relação à taxa de 0,35% registrada em maio. A variação de 0,06% é a menor para um mês de junho desde 2006, quando o índice foi de -0,15%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,33% e, em 12 meses, de 3,84%, resultado abaixo dos 4,93% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2018, a taxa foi de 1,11%.

O grupo Alimentação e bebidas, que havia ficado estável em maio (0,00%), apresentou deflação de 0,64% em junho, contribuindo com o maior impacto negativo no índice do mês, -0,16 ponto percentual (p.p.). No lado das altas, a maior variação positiva ficou com Saúde e cuidados pessoais (0,58%) e, o maior impacto (0,08 p.p.), com o grupo Habitação (0,52%). Os demais grupos oscilaram entre 0,00% de Comunicação e 0,25% de Transportes, cujo impacto no índice do mês foi de 0,05 p.p.

O resultado do grupo Alimentação e bebidas (-0,64%) foi influenciado, especialmente, pela queda observada no grupamento da alimentação no domicílio (-0,82%), com destaque para o feijão carioca (-14,99%), o tomate (-13,43%), o feijão mulatinho (-11,48%), a batata-inglesa (-11,30%), o feijão preto (-8,84%) e as frutas (-5,25%). Já os preços do leite longa vida (2,80%) e das carnes (0,64%) subiram de maio para junho, com impactos de 0,03 p.p. e 0,02 p.p., respectivamente. A alimentação fora, após a alta de 0,48% em maio, também registrou queda de preços (-0,33%), principalmente por conta do item refeição (-0,87%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92
Jun	0,06	2,33	3,84

Fonte: IBGE

Em Habitação (0,52%), o maior impacto (0,02 p.p.) ficou com a energia elétrica (0,64%), que havia subido 0,72% no mês anterior. Após a vigência da bandeira tarifária amarela em maio, que onerava as contas de luz em R\$ 0,01 por quilowatt/hora consumido, voltou a vigorar, em junho, a bandeira verde, em que não há cobrança adicional.

O grupo dos Transportes desacelerou de 0,65%, em maio, para 0,25% em junho. Essa desaceleração ocorreu por conta dos combustíveis, que caíram 0,67%, frente à alta de 3,30% verificada no mês anterior. A gasolina, que havia subido 3,29% no IPCA-15 de maio, apresentou alta menos intensa em junho, de 0,10%. O etanol, por sua vez, passou de uma alta de 4,00% a uma queda de 4,57%. No lado das altas, destacam-se as passagens aéreas (18,98%), que apresentaram o maior impacto individual no índice do mês, com 0,06 p.p.



Abrasmercado recua no mês, e registra alta 3,4% em 2019

Em maio, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,72% em relação a abril. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 8,15%, passando de R\$ 445,25 para R\$ 481,56.

Em maio de 2018, o Abrasmercado assinalava uma queda de 1,07% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -4,78% na comparação com maio passado.

Maiores variações no mês

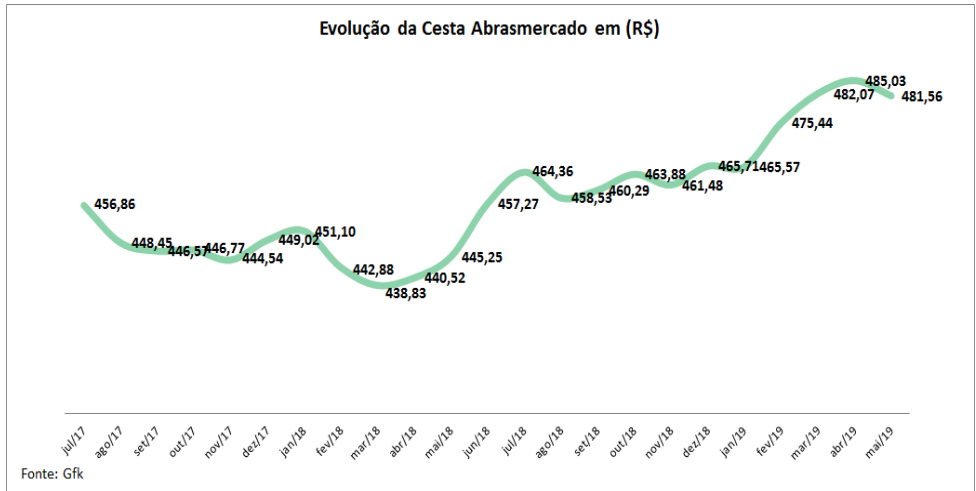
Os produtos com as maiores altas em maio, na comparação com o mês anterior, foram o arroz, com 3,30%, o papel higiênico, com 2,58%, o frango congelado, com 2,49%, e o leite longa vida, com 2,20%.

O arroz teve alta nos preços em três das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Nordeste, onde variou 6,18%. O papel higiênico teve a sua maior alta, de 7,49%, na Região Sul, o frango congelado apresentou maior variação, de 4,08%, na mesma região.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão (-13,08%); o tomate (-12,73%), a batata (-6,85%), e a cebola (-4,49%).

O feijão teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-19,57%) foi na Região Norte, já o tomate teve a maior queda (-26,11%) na Região Sudeste.

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Mai/19 versus Abr/19)	-0,72%	0,13%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Mai/19)	3,40%	2,22%
Varição 12 meses (Mai/19 versus Mai/18)	8,15%	4,66%



No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 4,15%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a batata, 52,3%, o feijão, 47,2%, e a cebola, 22,9%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a farinha de mandioca (-8,4%), o sabão em pó (-3,8%), e o café torrado e moído (-3,5%).

No resultado acumulado de 12 meses registra alta de 8,15%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são, pela ordem: 1) a batata, com 68,3%, 2) o feijão, com 56,1%, e 3) o tomate, com 46,1%.

Já os produtos com as maiores quedas foram a cebola (19,0%), o sabão em pó (-16,3%), seguido pela farinha de mandioca (-13,5%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Maio/18	R\$ 445,25
Maio/19	R\$ 481,56
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 8,15

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Abril/19	R\$ 485,03
Maio/19	R\$ 481,56
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,72

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Feijão	-13,08
Tomate	-12,73
Batata	-6,85
Cebola	-4,49

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Arroz	3,30
Papel Higiênico	2,58
Frango Congelado	2,49
Leite Longo Vida	2,20

Abrasmercado da Região Sudeste apresentou maior queda

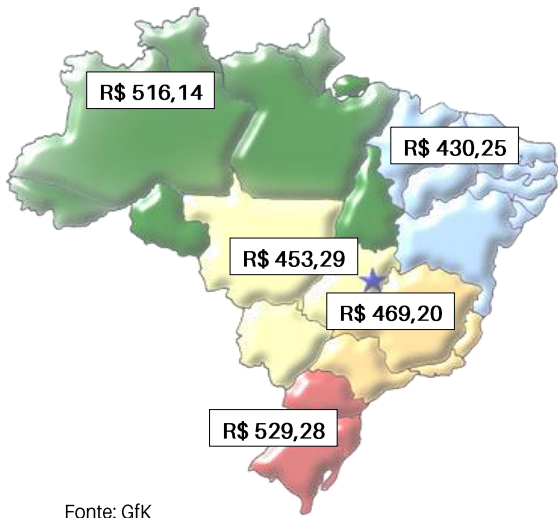
Em maio, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -0,66%, atingindo o valor de R\$ 529,28. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram o tomate, com -14,82%, e o feijão, com -9,61%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 516,14, queda de -0,40% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o sal, com -22,41%, seguido pelo feijão, com -19,57%.

A Região Nordeste apresentou variação de -0,72% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a batata, com -16,81%, e a cebola, com -14,41%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Abril (R\$)	Maió (R\$)	Varição
SANTA CATARINA	546,89	548,32	0,26%
SALVADOR	449,49	438,22	-2,51%
RECIFE	432,65	438,18	1,25%
NATAL	432,83	441,07	1,90%
MACEIÓ	452,29	436,45	-3,50%
JOÃO PESSOA	440,84	429,38	-2,60%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	524,94	514,20	-2,05%
INTERIOR DO PARANÁ	524,37	523,20	-0,22%
INTERIOR DE SÃO PAULO	493,35	490,25	-0,63%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	439,12	432,07	-1,61%
GRANDE VITÓRIA	466,88	464,95	-0,41%
GRANDE SÃO PAULO	499,49	492,98	-1,30%
GRANDE RIO DE JANEIRO	441,45	441,62	0,04%
GRANDE PORTO ALEGRE	546,46	545,42	-0,19%
GRANDE BELO HORIZONTE	431,28	420,05	-2,60%
GOIÂNIA	577,89	573,06	-0,85%
FORTALEZA	410,61	408,15	-0,60%
CURITIBA	525,04	520,23	-0,92%
CUIABÁ	394,30	388,50	-1,47%
CAMPO GRANDE	398,47	387,58	-2,73%
BRASÍLIA	554,83	553,91	-0,17%
NACIONAL	483,03	481,56	-0,30%

Fonte - GfK



Fonte: GfK

Maceió apresenta a maior queda: -3,50%

A Região Sudeste registrou queda de -0,97%, atingindo o valor de R\$ 469,20. As maiores quedas foram verificadas no tomate, com -26,11%, e no feijão, com -12,96%.

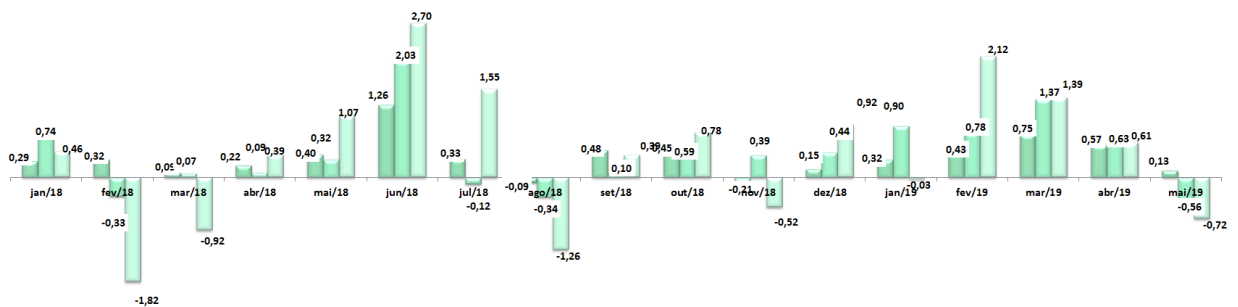
A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,90% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do feijão, com -17,23%. A cesta regional ficou em R\$ 453,29.

Em maio, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 553,91, e obteve queda no mês, -0,17%. Destaque para queda do feijão, -19,32%.

Maceió apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com -3,50%, atingindo o valor de R\$ 436,45. Destaque para a queda da batata, com -26,68%, e da carne traseiro, com -15,07%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda de -1,30% no mês, atingindo o valor de R\$ 492,98. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o tomate, com -28,62%, a batata, com -15,72%, e o feijão, com -13,07%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
IPCA	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,45	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13
IPCA - alimentos	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56
Abrasmercado	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72

Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem alta de 0,6% no ano

Em abril de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar estabilidade em março (0,1%) e em fevereiro (-0,1%). Com isso, o índice de média móvel para o trimestre encerrado em abril (-0,2%) eliminou o acréscimo registrado no trimestre encerrado em março (0,2%).

O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, ficou estável (0,0%) em relação a março de 2019 após avançar 1,1% no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em abril (0,2%) sinalizasse redução no ritmo de vendas, quando comparada ao trimestre encerrado em março (0,5%).

Frente a igual mês do ano anterior, em abril de 2019 o comércio varejista registrou avanço de 1,7%, após recuo de 4,4% em março. Ainda assim, o índice para o setor comercial foi positivo no fechamento do primeiro quadrimestre de 2019, avançando 0,6% na comparação com igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 1,3% em março para 1,4% em abril, manteve-se praticamente estável.

Atividades	mês/igual mês do ano anterior						Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,1	0,1	-0,6	4,0	-4,4	1,7	0,6	1,4
1-Combustíveis e lubrificantes	-0,4	-0,8	0,5	3,6	-4,5	-5,6	-0,9	-3,9
2-Hiper e supermercados...	-0,9	-0,7	-1,8	1,5	-5,8	1,6	-0,3	2,0
2.1-Supere e hipermercados	-0,9	-0,6	-0,9	1,9	-5,3	2,3	0,3	2,4
3-Tecidos, vest. e calçados	5,3	-3,1	-5,5	10,7	-4,8	-3,2	-0,2	-0,6
4-Móveis e eletrodomésticos	0,0	0,4	1,7	2,7	-4,8	-0,1	-1,4	-2,5
4.1-Móveis	-	-	-	6,3	-3,7	4,6	1,4	-2,6
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	1,3	-5,4	-1,7	-2,4	-2,3
5-Artigos farmacêuticos	0,4	1,1	-0,7	10,0	3,7	3,5	0,1	5,5
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,4	-3,7	4,3	-24,3	-36,8	-25,6	-28,7	-23,2
7-Escritório, informática e comunicação	1,7	2,6	-8,0	9,6	0,6	-10,5	0,2	-0,4
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	1,0	0,8	-0,4	10,7	-3,0	13,4	6,4	7,1
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,5	1,1	0,0	7,8	-3,4	3,1	2,5	3,5
9-Veículos e motos, partes e peças	-0,1	4,3	0,2	19,6	-1,4	6,9	7,9	10,6
10-Material de Construção	0,3	2,4	1,4	9,5	-0,4	4,1	3,7	2,7

(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

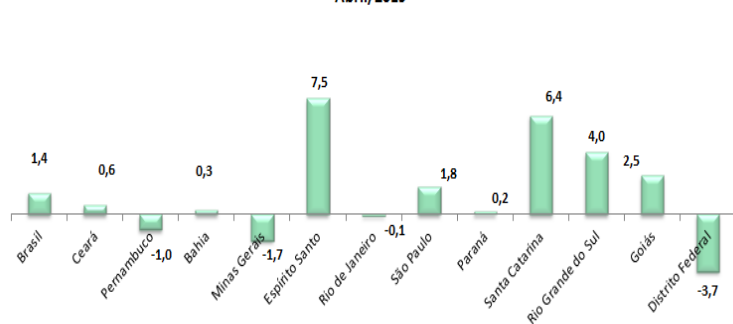
Comercio varejista cresce 1,7% em relação ao mesmo mês de 2018

Em abril de 2019, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista mostrou aumento de 1,7% com predominância de taxas negativas atingindo cinco das oito atividades pesquisadas. Entre as atividades com crescimento, destacaram-se Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 13,4%, seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 1,6%, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 3,8%. Por outro lado, Combustíveis e lubrificantes (-3,6%), Tecidos, vestuário e calçados (-3,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-25,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-10,5%) e Móveis e eletrodomésticos (-0,1%) foram os setores que mostraram queda nas vendas frente a igual mês do ano anterior. Com avanço de 3,1% frente a abril de 2018, o comércio varejista ampliado refletiu, principalmente, a contribuição vinda do desempenho de Veículos, motos, partes e peças (6,9%), seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,4%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,6%) e Material de construção (4,1%).

O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos, etc., com expansão de 13,4% no volume de vendas em relação a abril de 2018, registrou a taxa positiva mais acentuada no ano de 2019.

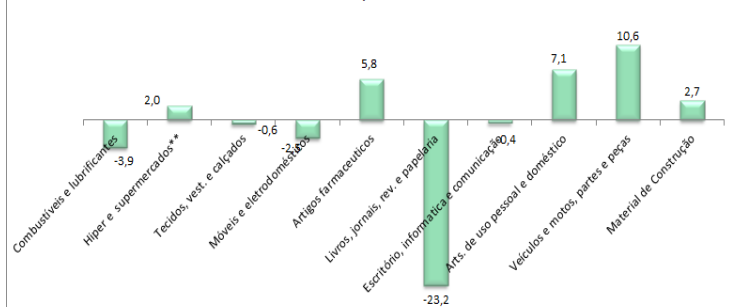
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,6% frente a abril de 2018, respondeu pelo segundo maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pelo crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida, mas vale citar também os impactos positivos, particularmente nas vendas desse setor, na medida em que a comemoração da Páscoa, em 2019, ocorreu em abril, enquanto, em 2018, o aumento das vendas ocorreu, majoritariamente em março.

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2019*



Fonte: PMC-IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Abril/2019*



Fonte: PMC-IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

IBC-Br registra recuo de -0,47% em relação ao mês anterior

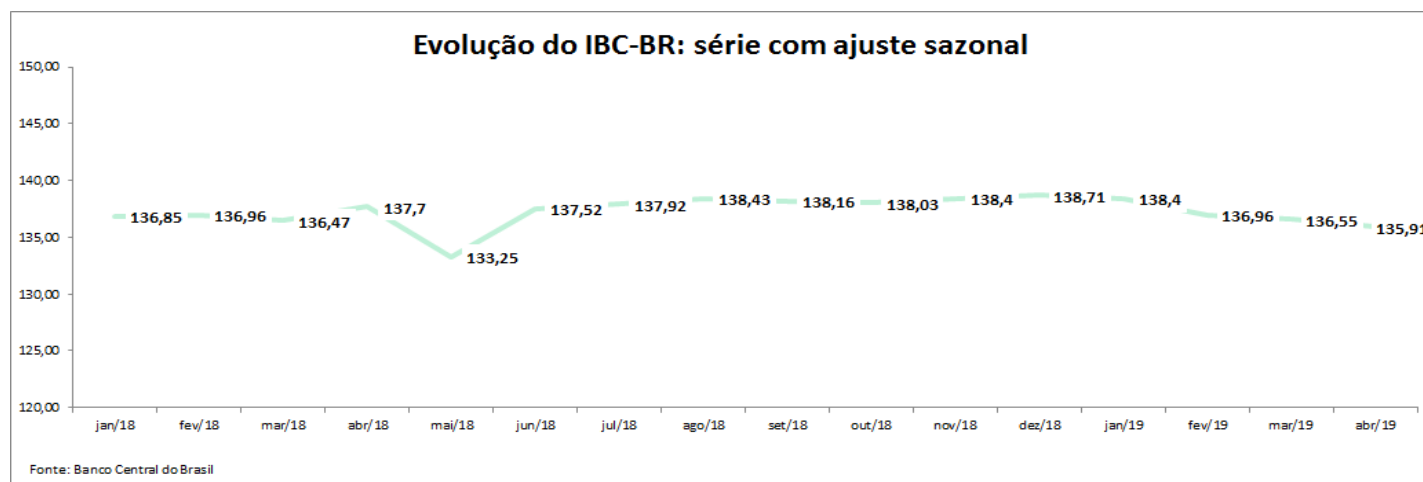
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) do mês de abril teve recuo de -0,47% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. O índice de atividade calculado pelo BC passou de 136,55 pontos para 135,91 pontos na série dessazonalizada de março para abril (*ver gráfico abaixo*). Estes 135,91 pontos registrados foi o menor resultado ajustado desde maio de 2018, quando o IBC-Br marcou 133,25 pontos. No acumulado do ano, a retração é de 2,02% pela série com ajustes sazonais e recuo de 1,30% em 12 meses.

Conhecido como prévia do BC para o PIB, o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira. A previsão oficial do BC para o PIB deste ano é de crescimento de 0,8 no relatório divulgado em 27/6 ante de 2,0% de 28/3. No

Relatório de Mercado Focus de 28/6, a estimativa do mercado estava no mesmo patamar: 0,85%. Em março/19, a expectativa era de crescimento de 1,98%, já no início do ano, o mercado previa um crescimento ainda maior da economia do País 2,53%.

Na comparação entre os meses de abril de 2019 e 2018, houve queda de -0,61% na série sem ajustes sazonais. A série observada encerrou com o IBC-Br em 137,95 pontos, ante 138,81 pontos de abril de 2018 e 138,13 pontos de março de 2019.

O IBC-Br registrou recuo de -1,47% no acumulado do trimestre de fevereiro a abril, na comparação com o trimestre anterior, de novembro a janeiro, pela série com ajustes. Já na comparação de fevereiro a abril com mesmo período de 2018, o resultado do índice foi de queda de -0,42%.



Mercado espera inflação de 3,80% e PIB de 0,85% em 2019

Projeções – 28/6/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	0,85	2,20
Produção Industrial (% de crescimento)	0,71	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,80	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	6,00
IPCA (%)	3,80	3,91
IGP-M (%)	6,53	4,14

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 28/6, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 diminuiu: 0,85%. Há quatro semanas a previsão era 1,13%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,20%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,80%, acima da taxa de 2018, que foi de 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 4,03%. Para 2020, a expectativa é de 3,91%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 6,53%. Para 2020, a projeção é de 4,14%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva caiu para 6,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,80. Em 31/5, a cotação foi a mesma. A previsão para 2020 também está em R\$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																						
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
1. Atividade econômica																						
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	1,1	1,2			1,0				1,3			1,1		0,5				
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0	-2,6			-0,4				2,5			2,4		-0,1				
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	1,0	1,6			1,2				0,8			-0,5		-1,1				
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,3	1,5			1,2				1,2			1,1		1,2				
2. Juros																						
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,8	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																						
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	243,1	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0	21,3
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	187,3	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1	13,6	15,0
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	55,8	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2	6,3
4. Inflação																						
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	4,0	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	5,9	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92	0,45
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,0	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29	-0,02
5. Emprego																						
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,7	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5	12,3
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6	32,1
6. Taxa de Câmbio/Compra																						
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94	3,94
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																						
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26	2,39
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Abrasmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72
Tiquete-médio																						
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	53,1	52,3	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	52,5	50,7	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	41,1	41,2	-
Idas ao PDV																						
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	6,6	6,6	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	4,5	4,6	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	3,2	3,1	-
Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																						
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																						

Indicadores do Varejo																	
Indicadores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7	N.D.
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3	N.D.
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7	N.D.
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4	34,6
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8	10,0
* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.																	
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																	
** Variação em relação ao mês anterior																	